

Guia da 12ª campanha
Meu Educador Social Cristão

Cuide das Raízes

“Ele é como árvore plantada
junto a corrente de águas,
que, no devido tempo, dá o
seu fruto, e cuja folhagem
não murcha; e tudo quanto
ele faz será bem-sucedido”

Salmos 1.3



Acesse o link:
www.maosdadas.org.br



Realização:



Este é o décimo segundo
ano em que a Rede Mãos
Dadas realiza uma
campanha com o
propósito de reconhecer e
apoiar o trabalho que os
educadores sociais
cristãos realizam por todo
o país e além-mar!



Cuide das Raízes

Há na Bíblia muitas comparações entre nós, humanos, e as árvores. Uma delas é o versículo escolhido para esta 12ª edição da Campanha Meu Educador Social Cristão:

“Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem-sucedido.” Salmos 1:3 (ARA)

É frequente também, na Bíblia, o uso da imagem de raízes para representar a vida interior de uma pessoa, seu caráter, sua profundidade espiritual e a essência da sua fé. As raízes simbolizam o que é invisível — o núcleo interno e oculto que determina o comportamento exterior. Por ser interno, invisível e oculto, nem sempre é fácil discernir o que está acontecendo no nosso interior!

A Bíblia aponta alguns tipos de raízes possíveis:

- **Raízes superficiais ou até inexistentes:** representam uma fé superficial que não consegue superar as adversidades. Esse é o caso da referência de Jesus na Parábola do Semeador. A semente que cai entre as pedras, germina mas logo seca e morre. “Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.”
- **Raízes secas ou podres:** representam um mundo interior que está preso na mágoa, no amor ao dinheiro, no amor às coisas resultarão em fracasso. Paulo aconselha a Timóteo e diz: “pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males”.
- **Raízes profundas:** simbolizam uma vida conectada com Deus resultando em estabilidade, resiliência e a produção consistente de bons frutos. Este é o caso

registrado em Jeremias 17: “Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequeidão não se preocupa, nem deixa de dar fruto.” (Jr 17.7,8)

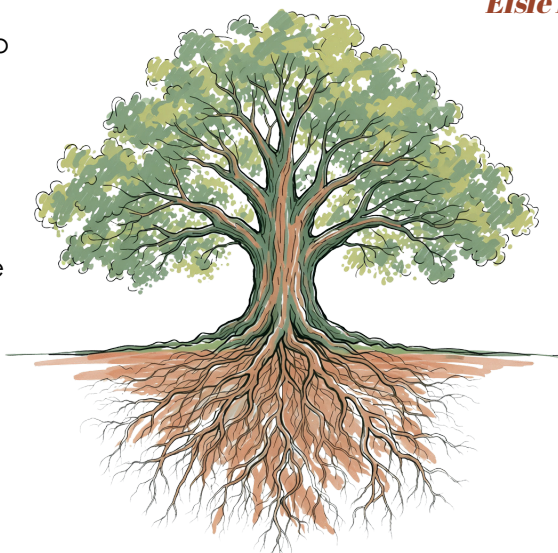
Como educador ou educadora social, você trabalha num ambiente onde há secas aqui e ali, incêndios, e a presença constante de grandes ameaças externas: a violência, a pobreza das crianças, os maus tratos comunitários. Há muita coisa boa também, mas precisamos reconhecer que o seu cansaço é um indicador de que o ambiente onde você desenvolve as suas atividades é muito desafiador.

Cuidar das raízes significa cuidar do seu mundo interior, alimentá-lo com os nutrientes apropriados e mantê-lo hidratado a partir da fonte de água viva prometida por Jesus para a mulher samaritana em João 4. “Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva”. João 4:10

Além da renovação de forças possível para quem cuida de suas raízes, você pode se alegrar com a promessa: “no ano da sequeidão, não deixa de dar frutos”!

Vamos cuidar juntos?

Elsie B. C. Gilbert



Lembretes bíblicos



Recorte os quadradinhos com os ver-sículos e a reflexão e deixe-os em al-gum lugar onde terá fácil acesso pa-ra se lembrar durante a rotina

Ao longo das Escrituras, a imagem das raízes é usada para representar a essência da nossa fé, a nossa resiliência diante dos tempos de seca e a nossa conexão com a fonte, que é Deus. Seleccionamos estes Lembretes Bíblicos para que você faça pequenas pausas na sua rotina. Deixe que a palavra de Deus regue a sua alma, renove suas forças e lembre você de onde vem o seu sustento.

Lembre-se: quem está arraigado em Cristo dá frutos no seu devido tempo e a sua folhagem não murcha (Sl 1:3).

Colossenses 2:6-7

Portanto, assim como vocês receberam a Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele, **enraizados** e edificados nele, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão. Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo. Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e, por estarem nele, que é o Cabeça de todo poder e autoridade, vocês receberam a plenitude. (NVI)

O crescimento para o alto acontece quando nos mantemos firmes no que está embaixo. Uma fé enraizada em Jesus produz um coração grato, capaz de enxergar a provisão de Deus nas pequenas coisas do dia a dia.

Efésios 3:14-19

Por essa razão, ajoelho-me diante do Pai, do qual recebe o nome toda a família nos céus e na terra. Oro para que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder, por meio do seu Espírito, para que Cristo habite em seus corações mediante a fé; e oro para que vocês, **arraigados** e alicerçados em amor, possam, juntamente com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus. (NVI)

O amor é o solo onde fixamos nossas raízes. Servir com excelência exige, antes de tudo, nutrir-nos do amor incondicional que Cristo tem por nós.

Jeremias 17:7-8

Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja confiança é o Senhor. Porque será **como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequeidão não se preocupa, nem deixa de dar fruto.** (ACF)

O trabalho social traz dias de "calor" e escassez de recursos. Quando nossas raízes estão estendidas até a Água Viva, a seca externa não rouba nossa paz nem paralisa nossa capacidade de gerar frutos.

Mateus 13:5-6,8

E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda; **Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.** (...) **Outra ainda caiu em boa terra, deu boa colheita, a cem, sessenta e trinta por um.** (ACF)

Entusiasmo sem profundidade não resiste às pressões da rotina. Cuidar das raízes exige desacelerar e dedicar tempo ao secreto com Deus para que nossa caminhada não sofra com as intempéries da vida.

Dinâmica de celebração

Tema: Cuide das Raízes
Público-alvo: Educadores Sociais Cristãos
Ocasão: Celebração do Dia do Educador Social (19 de setembro)
Tempo de duração: 60 minutos
Formato: Atividade em grupo presencial



Objetivo

Reconhecer e valorizar: Celebrar o ministério de cada educador social cristão presente, incentivando-os a cuidar do seu interior.

Material

Para a abertura:

- Cadeiras ou tapetes e almofadas;
- Mesa ou toalha para abrir no chão;
- Arquivo de áudio "Dinâmica Meditação.mp3".

Para a reflexão:

- Cartolina e canetas: Uma cartolina com o desenho de uma árvore bem grande (com copa, tronco e raízes);
- Post-its ou papéis de diferentes cores;
- Canetas ou lápis para anotação em duplas;
- Uma impressão do segundo cartaz da campanha (com os tipos de raízes).

Para o cartão *pop-up* (individual):

- Cópias impressas do cartão *pop-up* da árvore (um por participante, em papel de gramatura mais elevada, como Canson ou papel-cartão de 180g/m²);
- Tesouras e tubos de cola em bastão (compartilhados na mesa).

Para o encerramento:

- Sugestão de lanche para o momento de comunhão final: Pães, bolos, sucos e frutas (você pode sugerir um junta-lanche em que cada pessoa leva um item);
- Itens para servir o lanche (pratos, talheres, copos, guardanapos).

Preparação

- Ambiente: Organize as cadeiras em círculo ou forre o chão com tapetes /almofadas para o momento de meditação deitada.
- Som: Teste o áudio "Dinâmica Meditação.mp3" na caixa de som do ambiente e ajuste o volume para que fique agradável.
- Cartolina: Desenhe previamente o contorno da árvore (copa, tronco e raízes) na cartolina e fixe-a na parede ou na superfície disponível (mesa, chão, cavalete).
- Impressão: Imprima uma cópia do segundo cartaz da campanha, de preferência em tamanho A3.
- Pop-up: Imprima os itens para os cartões em papel encorpado (180g/m²); com a quantidade de cópias correspondente ao número de educadores presentes.



Execução

Abertura (20 minutos)

Boas-vindas: Reúna o grupo e peça-lhes para se assentar conforme o local permitir, nas cadeiras ou no chão, e diga:

"Hoje nós vamos celebrar a nossa vocação de educadores. Embora sejamos reconhecidos pelos frutos do nosso trabalho, Deus também se importa com o que nos sustenta: as nossas raízes. A ideia é que, durante este momento de celebração, nós preparemos um adubo para nutrir essas raízes que nos sustentam dia após dia na jornada de trabalho."



Alinhamento: Procure estabelecer um acordo para que os desafios do dia a dia no trabalho não afetem a celebração. Diga:

"Este será um momento comunitário entre cada um de nós e o Senhor. Teremos aqui uma regra de ouro: não falaremos sobre problemas de trabalho, tarefas pendentes ou atritos de equipe. Se o cansaço ou a mágoa vierem à mente, nós os entregaremos diretamente a Cristo no silêncio, sem debate."

Exercício de relaxamento: Por fim, guie o grupo em um momento de meditação, dizendo:

"Para que possamos cuidar do interior, precisamos primeiro silenciar o barulho que trouxemos lá de fora. Convido cada um de vocês a se deitar confortavelmente no chão, unindo os pés de modo que forme um círculo no centro. Essa posição representa que nós, como educadores, compartilhamos o mesmo solo e as nossas raízes se encontram. Vou colocar uma meditação guiada que vai conduzir neste momento."

(Inicie a reprodução do áudio "Dinâmica Meditação.mp3" em volume suave e agradável, deixando que a voz conduza o grupo nos próximos minutos)



Escaneie o QR Code para acessar o áudio da meditação

Reflexão (20 minutos)

Pergunta inicial: Após a abertura, com todos acomodados, inicie o momento de reflexão trazendo alguns questionamentos:

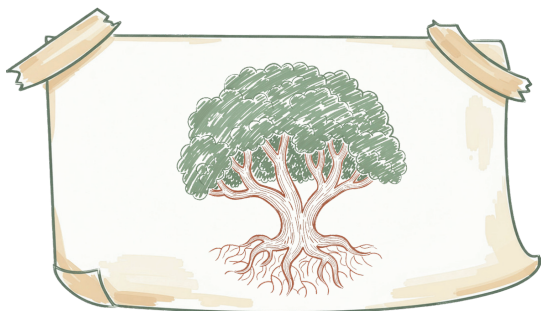
"Vocês já pararam para pensar no que realmente mantém uma árvore de pé e cheia de vida?" (Aguarde algumas respostas breves do grupo e continue)

Explicação: *"Basicamente, o que acontece é um equilíbrio entre as duas partes da árvore: o lado de cima e o lado que está debaixo do solo. Do lado de cima, através das folhas, ela recebe a luz do sol e o ar. Do lado de baixo, pelas raízes, ela busca no solo a água e os nutrientes essenciais para sobreviver. Quando a gente olha para uma árvore bem grande e frondosa... onde vocês acham que está o segredo do tamanho dela?"* (Aguarde breves respostas e continue.)



Ilustração: Para ajudar o grupo a visualizar a parte a seguir, pegue a cartolina na qual você fez o desenho de uma árvore bem grande e cubra suas raízes com uma folha de papel comum. E diga:

“O segredo está onde ninguém vê. Existe uma lei fascinante na natureza: a quantidade de vida que acontece no topo depende diretamente do que acontece embaixo. (Retire a folha de papel, revelando o grande sistema de raízes oculto na cartolina. E então prossiga:) Um sistema de raízes pequeno só consegue sustentar uma copa pequena. E, do mesmo modo, as raízes só crescem fortes se receberem a energia que vem das folhas. A árvore precisa de um equilíbrio perfeito entre o lado de cima e o lado de baixo para não secar e morrer.”



Relacionando conosco: Introduza a segunda parte da reflexão com uma pergunta:

“E como vocês acham que tudo isso se relaciona com a gente? Principalmente levando em consideração a realidade de um educador social...” (Aguarde algumas respostas e prossiga)

“O lado de cima representa aquilo que todo mundo vê: as nossas entregas, a nossa postura, o esforço diário para acolher, a disposição para fazer as coisas acontecerem e a energia que gastamos cuidando do mundo ao nosso redor. É a nossa 'copa' oferecendo sombra e movimento.

Mas a pergunta essencial para cada um de nós hoje é: como está o nosso lado de baixo? Como estão as nossas raízes? O lado de baixo é a nossa vida interior. É aquilo que é invisível aos olhos dos outros: os nossos pensamentos guardados, o estado das nossas emoções, a qualidade do nosso descanso e a saúde do nosso coração.

A verdade é que, se o lado de baixo estiver frágil, seco ou esquecido, mais cedo ou mais tarde a copa de cima começa a sentir.”

Perspectiva bíblica: Traga a perspectiva bíblica sobre o assunto, dizendo:

“A própria Bíblia usa com muita frequência essa imagem da árvore para retratar a nossa vida e nos ensinar a olhar para o nosso interior....”

Pegue o segundo cartaz da campanha, coloque-o em algum lugar onde todos possam ver e diga:

“Ao olharmos para as Escrituras, vemos que a nossa vida interior pode desenvolver diferentes tipos de raízes ao longo do tempo:

Raízes superficiais: Representam uma vida interior que não tem a profundidade necessária para suportar as adversidades e se manter firme nos dias difíceis. Como Jesus ensina na Parábola do Semeador, a semente germina, mas quando o calor das dificuldades vem, ela seca rapidamente, porque não tinha profundidade.



Raízes secas ou doentes: Acontecem quando alimentamos o nosso interior com fontes erradas — seja o apego a coisas ilusórias (que Paulo alerta como a 'raiz de todos os males' em Timóteo) ou o acúmulo de amargura e esgotamento.

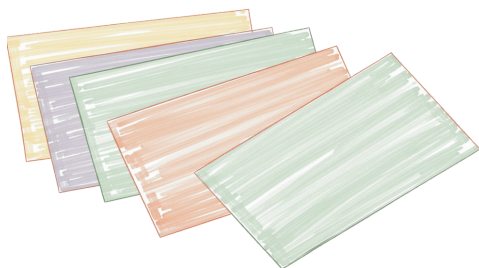


Raízes profundas: É a vida verdadeiramente firmada em Deus, a qual resulta em estabilidade, resiliência e na produção consistente de bons frutos. Em Jeremias 17, a Bíblia diz que a pessoa que confia no Senhor 'será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro; não receia quando vem o calor, a sua folha fica verde; e no ano da seca não se preocupa, nem deixa de dar fruto.”



Elaborando a relação: Para que o grupo consiga visualizar e compreender melhor esta relação entre a nossa vida interior e exterior dentro da alusão com as árvores, pegue novamente a cartolina com o desenho da árvore, e diga:

“Para nos ajudar a entender melhor como isso funciona na prática, reúnam-se em duplas. Eu vou distribuir alguns post-its/pedaços de papel para cada dupla e vocês vão escrever em alguns deles coisas negativas que podem alimentar as nossas raízes e em outros, quais frutos colhemos como resultado.”



Dê alguns minutos para que as duplas elaborem e escrevam nos papéis. Caso surjam dúvidas, aqui vão alguns exemplos que se adequam e você pode mencionar para ajudá-los a pensar em outros:

Chegar ao projeto com a sobrecarga de tarefas acumuladas sem ter tido um descanso adequado nos faz perder a paciência facilmente e reagir com rispidez diante da indisciplina de uma criança.

Executar atividades comunitárias no projeto com um desejo de controle excessivo, buscando protagonismo, nos faz rejeitar sugestões dos colegas de trabalho e gera um ambiente hostil.

Após um tempo, recolha todos os papéis e coloque-os na árvore. Em seguida, estimule-os a falar sobre o que escreveram, dizendo: *“Vamos ver o que vocês colocaram... por que vocês acham que isso acontece? Quantos de nós aqui não temos escolhido manter as nossas raízes nesse tipo de solo?”*

Então, distribua mais unidades de post-its/pedaços de papel e diga:

“Agora, ainda em duplas, vocês vão escrever nos papéis coisas boas que podem alimentar as nossas raízes e quais frutos nós podemos colher como resultado.”

Dê mais alguns minutos para que as duplas escrevam nos papéis. Aqui vão al-

guns exemplos que se adequam e você pode mencionar para ajudá-los a pensar em outros:

Desligar as notificações do trabalho no dia de folga para descansar a mente nos faz retornar com o coração calmo e com escuta atenta.

Entregar a Deus a ansiedade pelos resultados e o desejo de ter o controle de tudo nos traz a humildade necessária para colaborar em equipe, ouvindo e valorizando as ideias dos colegas.

Após um tempo, recolha novamente os papéis e, pouco a pouco, vá substituindo os anteriores na árvore, estimulando-os a falar sobre o que escreveram: *“Como vemos aqui, existem diversas formas de cultivar uma boa vida interior, e os frutos que colhemos disso adoçam a nossa própria vida e a vida daqueles que convivem conosco também. Quais outras práticas podem nos ajudar a cultivar esse bem-estar?”*

Algumas sugestões que podem não terem sido mencionadas anteriormente, são:

Oração: Apresentar a Deus de forma transparente todas as frustrações, cansaço e sentimentos diários que surgem na rotina. Envolve abrir mão do controle ansioso, da pressa e do imediatismo, aprendendo a acolher os imprevistos com mais calma e descansando na dependência de Cristo.

Pausa: Parar por alguns instantes ao longo do dia para simplesmente fechar os olhos, silenciar, respirar fundo e recuperar o foco, acalmando a mente.

Leitura: Reservar um momento para ler e saborear pequenas porções da Bíblia, refletindo sobre eles de forma pessoal, leve e sem a preocupação ou pressa de estudar.

Desconexão: Guardar um dia de folga integral semanal livre de e-mails, celular e demandas profissionais para deleitar-se em Deus de forma relacional.

Desaceleração: Fazer pequenos movimentos de desaceleração no expediente, como olhar para fora pela janela sem telas por perto, dar uma caminhada rápida para esticar as pernas ou alongar o corpo.

Escrita: Colocar no papel as preocupações, sentimentos e aprendizados do dia, ajudando a organizar as emoções e a esvaziar a mente do excesso de informações.

Leitura: Finalize com a leitura de uma reflexão feita pela diretora de missões da Igreja Northbrook, Nicole Smith:

"Nutrir o nosso mundo interior envolve examinar a nós mesmos. Certamente existem maneiras prejudiciais de fazer isso, mas reconhecer nossa necessidade de Cristo nos leva a uma dependência mais profunda nele. Isso nos conduz à liberdade que ele nos oferece, na qual nós passamos a nos examinar de forma saudável. É saudável reconhecer nossa necessidade dele e perceber que não podemos caminhar pela vida sozinhos. É saudável entregar essas coisas a ele e convidá-lo para esses movimentos do coração, cercando-nos também de outros membros do corpo de Cristo para nos encorajar. Tudo isso faz parte de como nutrimos nossas raízes, e através desse processo ele nos transforma. À medida que somos transformados, começamos a dar um novo tipo de fruto".

Oficina criativa (15 minutos)

Apresentação da ideia: Após concluir o momento de reflexão, conduza o grupo para uma atividade prática, dizendo:

"Para finalizar a nossa dinâmica de celebração, vamos montar um cartão que levaremos para casa e servirá como um lembrete para cuidarmos das nossas raízes todos os dias."

Passo a passo: Distribua o material correspondente para cada um e diga:

"Para montarmos o nosso cartão, o passo a passo é bem simples: Basta recortar as beiradas brancas da ilustração frente e verso e a árvore na linha vermelha demarcada, removendo-as completamente da imagem para que não apareçam.

Depois, vire o recorte e escreva atrás algumas ações que você vai se propor a fazer para cuidar das suas raízes. O que suas raízes necessitam?

Em seguida, dobre as linhas azuis verticais da figura da árvore, certificando-se de conectar cada par de linhas azuis, criando uma só linha dobrada entre os dois.

Cole as abas brancas da árvore sobre a parte interna do cartão. A imagem da frente deve tampar as linhas amarelas do fundo. Pressione as abas sobre o fundo para fixar.

(não use muita cola nas abas. Ele pode espalhar quando pressioná-las para colar e estragar todo seu projeto. Use só o necessário, e se preciso tire o excesso com um pincel, ou papel de rascunho solto.)

Direcionamento: Para dar ainda mais sentido ao que acabaram de fazer, dê as instruções finais para o que deverão fazer com seus cartões:

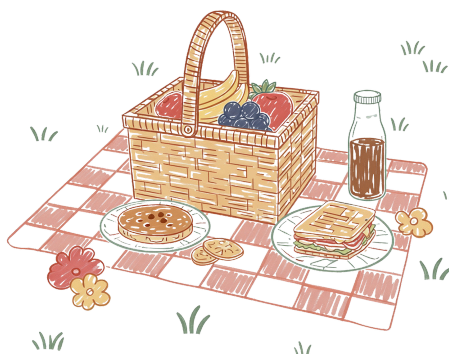
"Após secar, é só abrir e seu pop-up está pronto! Abra-o até um ângulo de 90° e deixe-o em pé sobre a mesa para lembrar sempre de cuidar de suas raízes."

Encerramento (5 minutos)

Oração: Peça para que todos fiquem de pé em círculo de mãos dadas e faça uma oração, como:

"Senhor Deus, nós te agradecemos pela vida e vocação de cada educador aqui presente. Tu conheces as nossas copas, mas hoje te pedimos: cuida do nosso solo. Rega as nossas raízes com a tua Água Viva e derrama sobre nós a tua graça. Que possamos nos lembrar de que não caminhamos sozinhos e de que o nosso valor está em quem somos em ti, e não no que entregamos. Abençoa a nossa equipe e o nosso trabalho. Em nome de Jesus, amém."

Lanche: Convide a todos para desfrutarem do momento de comunhão ao redor da mesa com um delicioso lanche.



A Bíblia aponta alguns tipos de raízes possíveis:

Raízes superficiais ou inexistentes

Representam uma fé superficial que não consegue superar as adversidades. Esse é o caso da referência de Jesus na Parábola do Semeador. A semente que cai entre as pedras, germina mas logo seca e morre. “Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.”



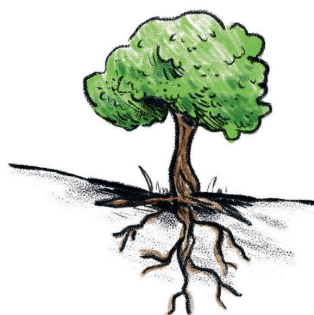
Raízes secas ou podres

Representam um mundo interior que está preso no pecado, no amor ao dinheiro, amor às paixões e que está fadado ao fracasso. Paulo aconselha a Timóteo e diz: “pois o amor ao dinheiro é raiz de todos os males”



Raízes profundas

Simbolizam uma vida conectada com Deus resultando em estabilidade, resiliência e a produção consistente de bons frutos. Este é o caso registrado em Jeremias 17: “Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fi ca verde; e no ano de sequeidão não se preocupa, nem deixa de dar fruto.” (Jr 17.7,8)



Cuidar das raízes significa cuidar do seu mundo interior, alimentá-lo com os nutrientes apropriados e mantê-lo hidratado a partir da fonte de água viva prometida por Jesus para a mulher samaritana em João 4. “Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva”. (João 4:10)

Acesse o link:
www.maosdadas.org.br

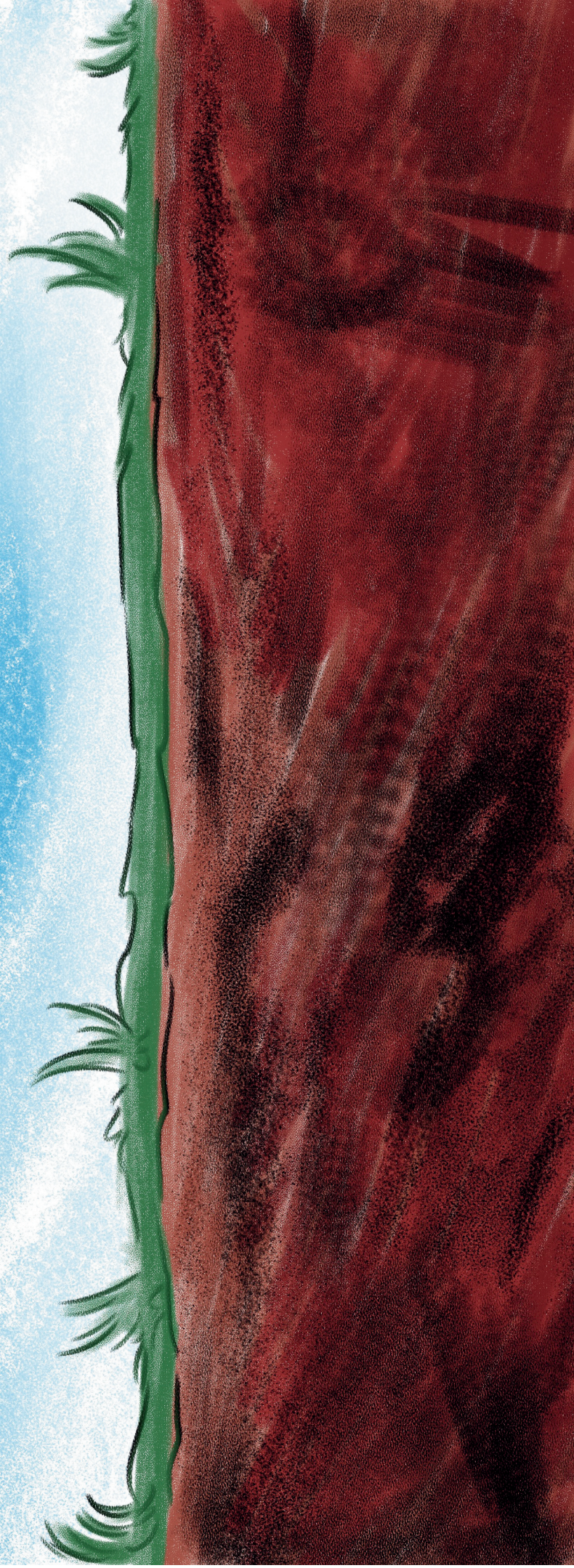


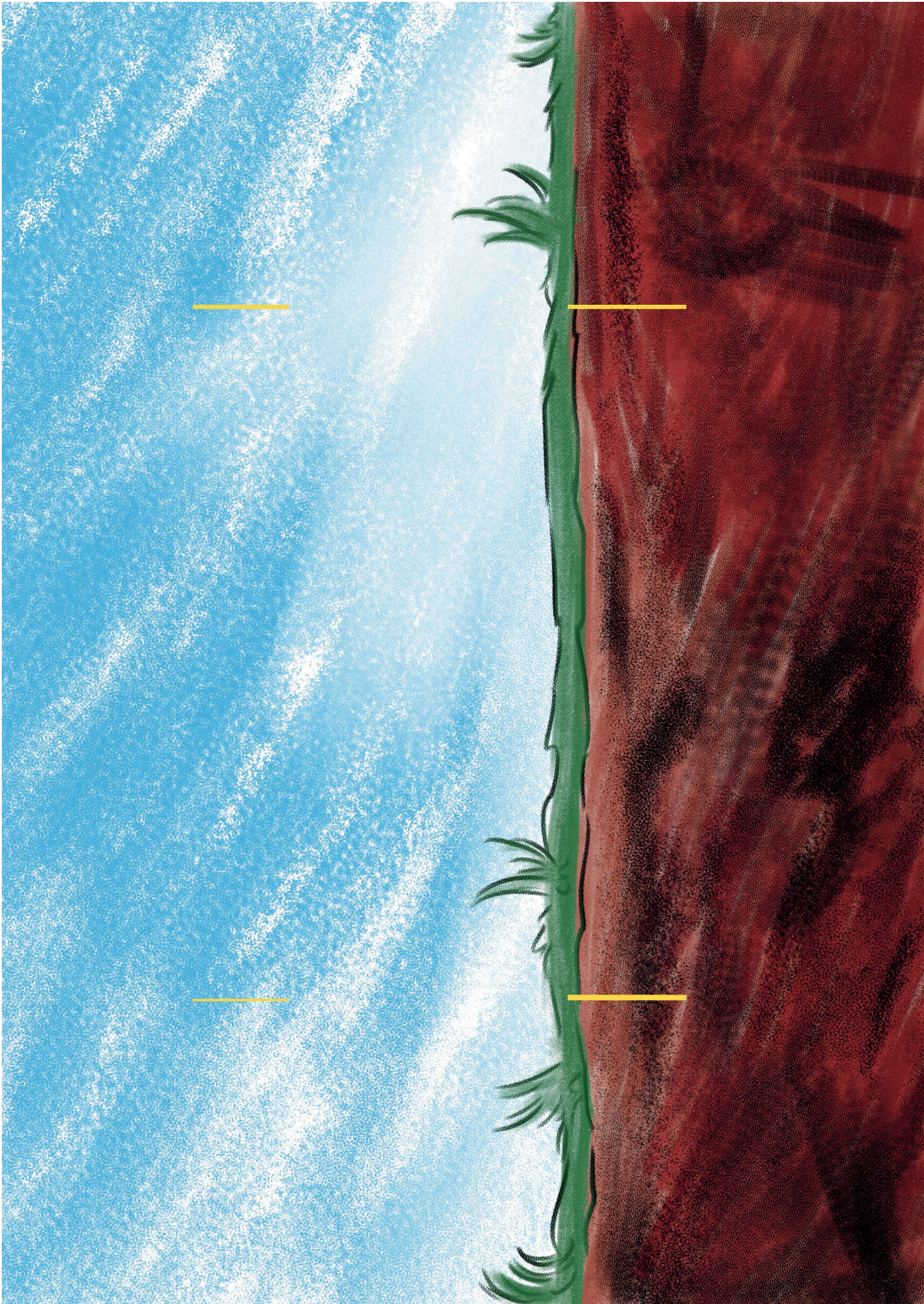
Realização

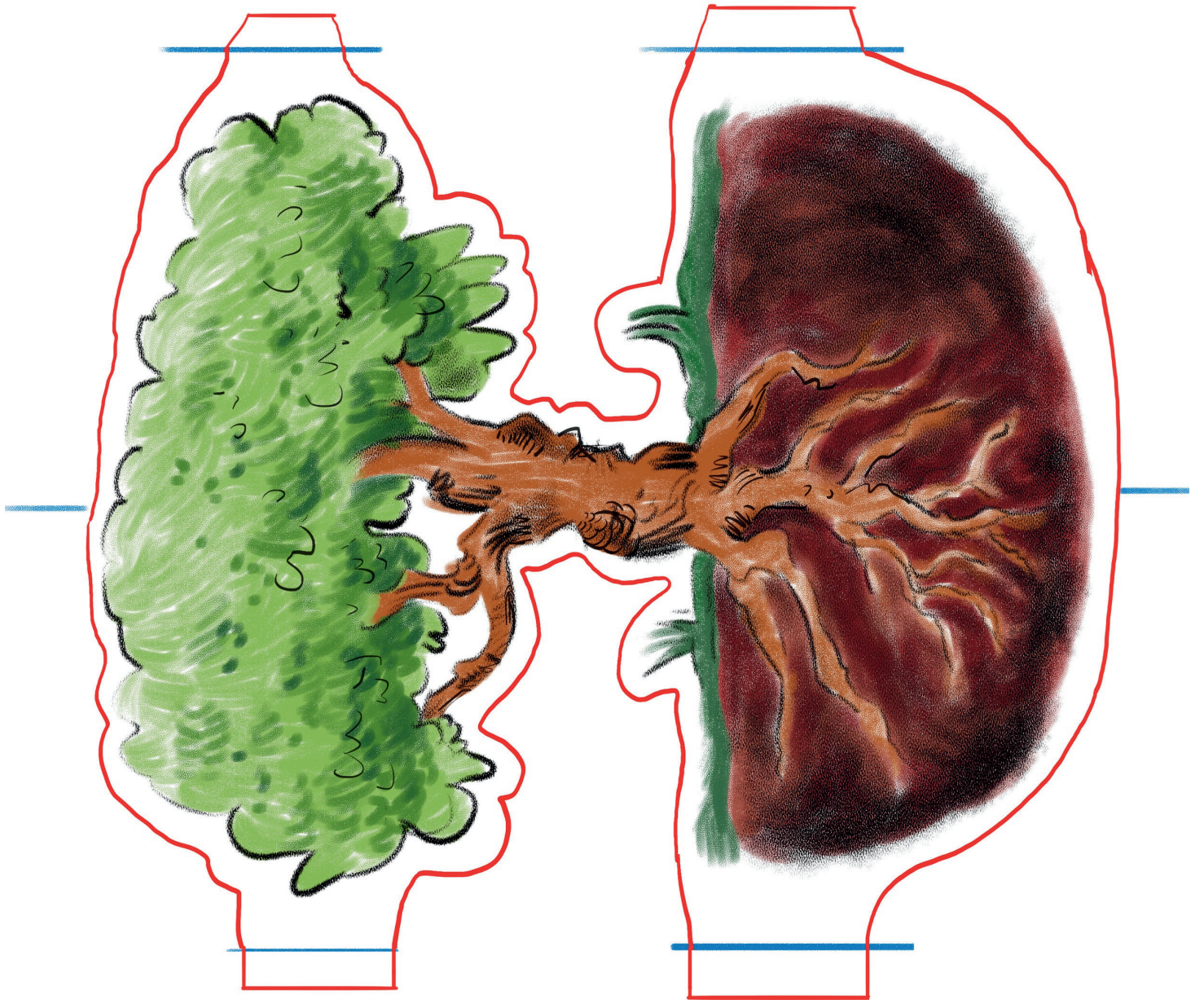


12ª Campanha
Meu Educador Social Cristão

Cuide das Raízes







Raízes na profundidade, frutos no topo

Uma das promessas de Deus ao rei Ezequias garantia que o remanescente da casa de Judá tornaria a lançar raízes na profundidade e produziria frutos no seu topo. (2Rs 19.30)

RAÍZES para baixo e fruto para cima. Essa é uma associação inquestionável. A raiz não depende do fruto, mas o fruto depende da raiz. A raiz permanece oculta, debaixo da terra, e o fruto eleva-se para o alto, à vista de todos.

A preocupação do cristão deve ser com as raízes e com os frutos. Ele precisa e pode dar muito fruto. Todavia, se ele não se preocupar com as raízes, a árvore vai secar e será lançada ao fogo (Mt 7.19). É por meio das raízes que a planta se forma, alimenta-se, cresce e dá frutos. Elas se arrastam sob a superfície do solo até os veios d'água e deles se abastecem (Ir 17.8).

Não se pode dar mais importância ao fruto do que à raiz. O fruto verdadeiro é uma consequência natural da raiz. O segredo está na raiz. Na parábola do semeador, Jesus deixou bem claro que a semente lançada em solo rochoso

perde-se por completo porque, ao sair a plantinha, o sol a queima. Por não ter raiz, a planta é de "pouca duração" (Mt 13.1-23). É a raiz que dá sustentação à planta.

Deixando de lado a alegoria, raízes na profundidade e frutos no topo significam seriedade no relacionamento com Deus. Significam piedade pessoal autêntica. Significam vida devocional rica. Significam compromisso permanente com o Senhor. Significam renúncia de tudo aquilo que atrapalha a comunhão com Deus. Significam ausência total de hipocrisia. Significam apego a Jesus Cristo. Significam confiança absoluta em Deus.

A tentação de se preocupar mais com os frutos do que com as raízes é enorme por causa da satisfação pública. Os frutos estão no topo e não na profundidade da terra. E a tendência humana é zelar mais pela aparência do que pela profundidade. Não obstante, o fruto, a quantidade de fruto e a qualidade do fruto dependem da raiz: "Se alguém permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto" (Jo 15.5).

Esta meditação foi retirada do livro *Cuide das Raízes, Espere pelos Frutos*, escrito por Elben César (Editora Ultimato). Separamos outras cinco meditações especialmente para você, educador(a) – escaneie o QR Code ao lado e confira!



O que as raízes sustentam *quando o ministério dói*

Eu amava o ministério. Ainda amo. Mas chegou o tempo em que amar não era o suficiente para continuar. A verdade é que não era o amor ao ministério que estava em questão. Porém, até eu entender isso com clareza, precisei passar por um processo muito profundo de cuidado das minhas raízes - processo este que eu não tinha noção que precisava tanto. Afinal, cuidar dos frutos, cuidar dos galhos, dos ramos e folhas - daquilo que se vê - é diferente de cuidar daquilo que é mais profundo, daquilo que ninguém vê, daquilo que eu mesma não via.

Durante anos, pedi a Deus um lugar onde eu pudesse servi-lo como educadora e ter meu sustento financeiro - até então era voluntária. Quando a resposta chegou, me entreguei de corpo e alma. Aprendi a amar histórias de irmãos, que viraram amigos e depois, mais chegados que irmãos - e a vivê-las com tempo: nas mesas, nas casas, nas escolas, nas ruas, no dia a dia. Aprendi a discipular na prática e a formar líderes de crianças e adolescentes com simplicidade. Percebi um crescimento mútuo na graça de Jesus, eu e meus amigos no ministério.

O trabalho cresceu e com ele as responsabilidades e riscos. Hoje vejo que as coisas teriam sido diferentes se minhas raízes estivessem mais saudáveis para se nutrir mais da água da vida, que é Jesus. O líder educador precisa de cuidado em todas as fases de sua vida e ministério; cada momento vai exigir um tipo de assistência. E devo dizer que até procurei por cuidado nessa época, mas o que encontrei não foi suficiente. Me faltou maturidade para insistir mais na busca; deveria ter insistido em ir menos só. Minhas raízes não estavam bem, de alguma forma elas não conseguiam nutrientes, mas não me dei conta; continuei querendo dar frutos sem parar.

Quando digo que minhas raízes estavam

desnutridas, é porque houve uma confusão de papéis - para não dizer confusão de identidade - que só fui me dar conta que estava acontecendo (de novo) depois que realmente já tinham esgotado minhas forças. Era uma briga antiga que veio à tona sem eu perceber: eu estava brigando outra vez com a "Tia Dé" dentro de mim. Uma briga que eu travo desde o início. Resumindo bem a história: eu fui chamada muito cedo para o ministério, com apenas 13 anos. Ainda tão nova, acreditei de todo o coração no que Deus queria e podia fazer no meio das crianças e Ele foi me conduzindo, e fui vendo Jesus transformar vidas enquanto me transformava.

Amei o ministério com a vida! Mas eu tinha minhas questões adolescentes, questões da juventude, questões que buscava explicar sempre com a fé. E, se de um lado, as respostas pareciam suficientes e racionais, com o passar do tempo, minha meninice gritava. Eu simplesmente não sabia me posicionar, cedia para ser aceita, agia inocentemente e não sabia ser astuta em decisões que minha posição já exigia - confundia o servir com permissividade e complacência. Além das questões de autoestima, namoro, amizades, estudos e vestibulares, típicas da juventude. Eu era aprovada pelos meus pares, mas quando cheguei aos 28 anos eu já estava quebrada. Percebi que estava dividida - como se uma de mim (a "Tia Dé") fosse madura, sábia, segura, amiga de todos, capaz, e corajosa, porém "a outra em mim" era a mesma adolescente de 13 anos; inexperiente, cheia de medo das pessoas e muito sozinha. Minha fuga era a comida. Nessa fase tive minha primeira grande batalha com a "Tia Dé" em mim. Eu já era psicóloga já há quase 10 anos, mas não me entendia, não me achava normal e não via esperança de falar de uma vida plena para as pessoas, sendo que eu não a vivia. Foram alguns bons anos de terapia e aconselhamento.

Nesse período eu fiz minha primeira grande pausa do ministério. Comecei a entender meus limites enquanto o Agricultor cuidava das minhas raízes, dizendo-me (de novo) quem eu realmente era; não a “Tia Dé” e nem a “menina inexperiente”, mas a mulher gerada nele, no amor dele, em sua maravilhosa graça. Era a vida dele em mim que importava. Era só disso que eu precisava e nada mais. Ele era o remédio. Em meu tempo com Ele na Palavra, lembro muito que percebia Jesus agindo como o Médico dos médicos, curando minhas feridas, mas também intervindo como o Mestre dos mestres, ensinando-me um novo caminhar.

Assim, quando finalmente cheguei ao ministério que relatei no início do texto - ao ministério em tempo integral em que era sustentada pela igreja - eu era uma mulher que sabia sim respeitar mais meus limites e os deixava claro para os novos relacionamentos que foram surgindo. (Mas essa questão com minha raiz era tão profunda que ainda, eu descobriria nesses próximos 10 anos, ela me confrontaria de diferentes modos. O problema agora não teria mais a roupa da “Tia Dé”, mas veio como “Ministra Débora”. Foram questões bem difíceis nas relações. Sem perceber voltei a assumir um lugar supra-humano para a realidade que Deus queria de mim - algo que, aliás, é mais comum do que deveria ser para o educador. Não é e nunca será normal, mas infelizmente, é comum. É irônico pensar que Jesus - Filho de Deus! - fez questão de se fazer humano, limitado, e realizou a maior obra de todos os tempos nessa condição. O que nos aponta que quando não seguimos de fato os passos do Mestre, abraçando e vivendo plenamente nossa humanidade, vivemos um grande contrassenso de nossa prática de fé.)

Sei que aqui trouxe uma experiência particular, mas também acompanho muitos líderes e educadores, e por isso friso que a questão do cuidado da raiz demanda uma atenção mais profunda, pois ele tem muita chance de reaparecer. É preciso pausa para enxergar e cuidar do necessário. É preciso confessar possíveis pecados que Deus revela no processo, os quais possam estar interferindo na relação com Ele. No meu caso, era esse atropelo da “vida interna”, que precisa também de tempo para amadurecer. E por fim, é preciso tempo para a restauração. Uma planta saudável não cresce da noite para o dia, é um processo. A terra descansa, depois produz.

Hoje, graças a Deus, estou vivendo novamente um respiro. Aprendendo a conhecer o novo tempo das minhas raízes e deixando meu Médico e Mestre me restaurar, pra glória Dele. Sigo na expectativa dos próximos frutos. Sei que virão no tempo certo. Aleluia!

Por Débora Vicira
– educadora cristã, psicóloga parental
e editora da Rede Mãos Dadas.



Expediente

Redação

*Débora Vieira
Elsie Gilbert
Laura Manzano*

Revisão

Daniela Cabral

Diagramação

Laura Manzano

Ilustração

André Gilbert

Supervisão

Priscila Assis



Conheça os nossos parceiros

